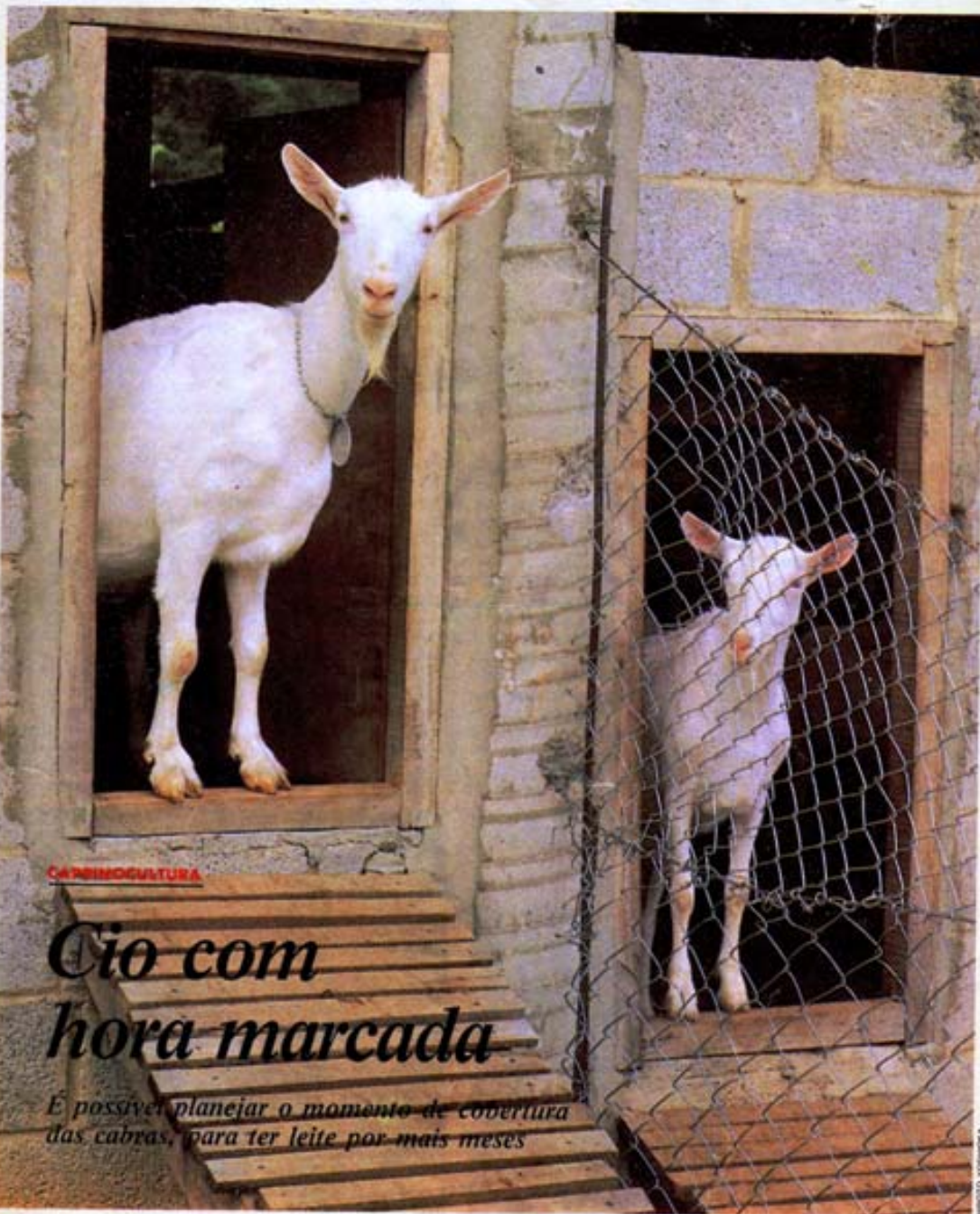


NOVAS TÉCNICAS



CAPRINOCULTURA

Cio com hora marcada

É possível planejar o momento de cobertura das cabras, para ter leite por mais meses

IMAGEM: YOUNISKA

Cio com hora marcada

Revista Globo Rural – Maio de 1990 (continuação)

NOVAS TÉCNICAS



■ Produção de leite: concentrado em três meses, perde no preço

Com uma técnica importada da França, os caprinocultores brasileiros ganharam um jeito engenhoso de “enganar” as fêmeas de seus plantéis. Tal sistema possibilita nada menos que determinar quando a cabra deve entrar no cio, permitindo um melhor planejamento na produção de leite. Em condições naturais, as cabras só entram no cio no período do ano em que diminui o número das horas de sol do dia — de fevereiro a maio. Cobertas nesses meses, vão parir entre julho e outubro, e isso significa que a produção de leite ficará concentrada e restrita a esses meses. “Há muita oferta e o preço cai”, diz o engenheiro-agrônomo Sílvio Ribeiro, diretor do Capril Serra de Andradas (Andradas, MG). “Além disso, sobra queijo e leite nos pontos de venda. Armazenar não é boa solução: alguns tipos de queijo não suportam muito tempo de geladeira. E a montagem de uma estrutura de câmaras frias, para congelamento, está fora das possibilidades da maioria dos produtores.”

Formado por um plantel médio de 100 animais, a maioria da raça saanen, o capril dirigido por Ribeiro — um dos mais antigos do país, criado em 1879 — mostra de saída uma das excelências da atividade, a exigência de pouco espaço: tem área total de apenas seis hectares.

Pioneiro na aplicação da técnica, o estabelecimento jamais dispensou o acompanhamento de um profissional especializado. A operação para induzir o cio é bastante simples, embora delicada. Começa com a introdução de uma esponja com progesterona — hormônio que age na conformação do útero — na vagina da cabra. Essa esponja é importada da França e já vem pronta, mas deve ser pulverizada ou untada com um antisséptico ou antibiótico no momento do uso, para evitar infecções. Um tubo especial, de material cromado ou de plástico rígido, permite colocá-la no ponto certo, o cervix, espécie de anel que separa o útero do canal vaginal. A esponja tem

um pequeno barbante, cuja ponta fica fora da vagina, para facilitar a sua retirada quando tiver cumprido a sua função. Essa ponta deve ser curta, para evitar que outros animais acabem comendo o barbante.

Na hora da aplicação, uma pessoa prende a cabeça da cabra entre os joelhos e com as mãos levanta as patas traseiras do bicho, expondo a região genital para facilitar o trabalho do técnico — o qual introduz a esponja com muito cuidado para não machucar.

Noves dias depois, a cabra recebe duas injeções de outros hormônios — o PMSG e o cloprostenol. A dosagem de cada um varia conforme a época do ano em que se vai fazer o tratamento. Um erro pode causar muito sofrimento e, no limite, até a morte — por isso é absolutamente necessária a assistência de um técnico. Dois dias depois de aplicadas as injeções de hormônios, é hora de retirar a esponja. Entre 20 e 24 horas depois a cabra estará no cio. Para garantir a prenhez, recomenda-se que ela seja coberta 36 e 48 horas após a retirada da esponja.

“O que faz um animal ficar no cio são alguns hormônios, que só aparecem em situações muito específicas, determinadas pelo ciclo biológico de cada bicho”, explica Ribeiro, que trabalha com o método há cerca de quatro anos. “Com a esponja e com as injeções de hormônios, é possível provocar estas secreções.” Até agora, os resultados, tanto no Brasil como no exterior, mostram que, em média, 97% das cabras submetidas ao tratamento entram no cio. Tal sucesso depende, porém, de alguns cuidados especiais em termos de manejo, a começar pela



■ A esponja (esquerda) deve ser colocada sob a supervisão de um especialista

FOTOS: JANE DOS SANTOS

Cio com hora marcada

Revista Globo Rural – Maio de 1990 (continuação)

escolha das matrizes. As fêmeas que nunca cruzaram devem ser desvirginadas 15 dias antes da introdução da esponja. Nas demais, o método só deve ser aplicado quando se tem certeza de que a fêmea está vazia, pois se estiver prenhe o tratamento provoca aborto. Para evitar supresas o ideal é manter os machos separados do resto do plantel. O tratamento deve ser iniciado pelo menos três meses depois da última parição da cabra; o ideal é esperar cinco meses. "O criador deve escolher sempre fêmeas saudias, que estejam reproduzindo normalmente ou que não tenham apresentado nenhum sinal de problemas reprodutivos", recomenda Ribeiro.

Para coarçar o processo de indução é preciso também administrar os prazos. Ribeiro chama a atenção para o fato de que o nascimento dos filhotes e a lactação das cabras vão ocorrer numa época normalmente de seca, ou seja, matrizes e produtos estarão precisando de mais e melhor alimento justamente no momento em que é difícil achá-los. Por isso, o criador deve se prevenir, plantando uma ou mais culturas de inverno, como aveia, azevém e cevada, ou preparar silagem de boa qualidade. ■

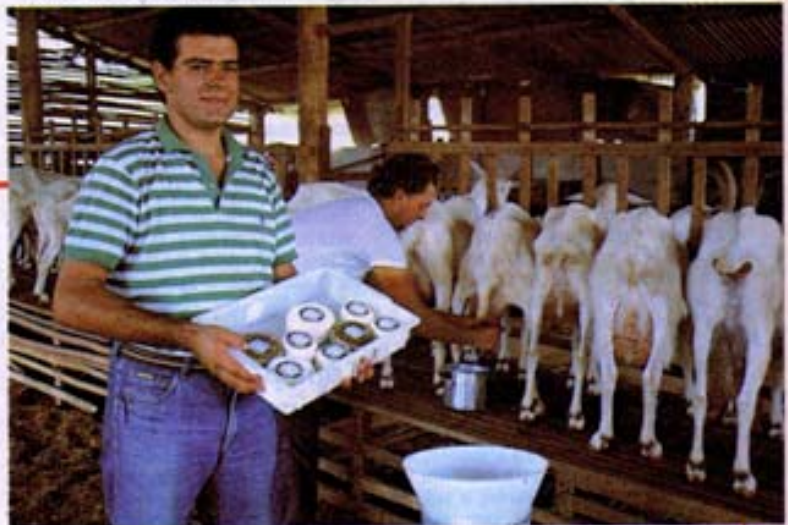
Mais lucros, com a produtividade

No Capril Serra de Andradas, a colocação das esponjas é feita de preferência nos meses de novembro e dezembro. "Cruzando nestes meses, as cabras vão parir em abril e maio, quando o restante do plantel, que cruzou na estação de monta normal, vai começar a secar, e assim é possível manter a produção de leite", diz Ribeiro. "Outra vantagem é que as cabritinhas nascidas nesta época terão tempo de atingir o peso ideal para a primeira cobertura — fevereiro a maio do ano seguinte — e terão a primeira cria aos 14 meses de idade, antecipando a sua vida reprodutiva." Para obter uma boa distribuição da produção ao longo do ano, o técnico faz a indução em um terço do plantel de matrizes, escolhendo as melhores cabras, que produzirão mais leite e darão filhotes de melhor qualidade para serem usados como reprodutores.

No ano passado, o Serra de An-



■ Aplicação de hormônios: complemento, no décimo dia do tratamento



■ Sílvio Ribeiro: o investimento se paga, no máximo, em três anos

dradas produziu 15 mil litros de leite. No período de alta tirava cerca de 100 litros por dia, com 35 cabras em lactação; no período de baixa, cinco cabras em lactação davam cerca de dez litros por dia. Com a intensificação do programa de indução de cio, Ribeiro espera obter os mesmos 100 litros/dia com 30 matrizes em produção, cinco a menos do que antes; na baixa estação, 40 litros/dia com 20 matrizes. A produção total do ano deve subir para 20 mil litros, com o mesmo plantel de 100 animais.

"Na verdade, vamos continuar ten-

do um pico de produção, mas a oscilação vai ser bem menor do que antes", explica. "É muito mais fácil administrar uma queda de produção de 100 para 40 litros/dia do que cair de 100 para dez." E o melhor da história, contabiliza, é que o custo do tratamento é, em termos relativos, muito baixo: no começo de fevereiro, equivalia ao preço de venda de dez litros de leite por cabra, ou 3,7 BTN's fiscais. "Na pior das hipóteses, em menos de três anos o investimento terá sido totalmente recuperado", conclui.